

## DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – FEVEREIRO/2023

A Bahia registrou em fevereiro exportações no valor de US\$ 742,4 milhões, com um crescimento de 22,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado, em movimento que é explicado pela retomada em grande escala dos embarques de derivados de petróleo, que registrou incremento de 244% frente a fevereiro de 2022 e de 146,2% frente a janeiro último.

Outro segmento importante para as exportações baianas que mereceu destaque no mês foi o de papel e celulose, que teve em fevereiro um mês bom do ponto de vista de demanda do setor, embora ainda seja cedo para afirmar que haverá uma retomada consistente. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

A quantidade embarcada da soja, com um recuo de 4,4% em fevereiro e de 23,1% no bimestre, ainda não refletiu a safra estimada para este ano, que embora inferior a de 2022, registrou atraso na colheita, e deve acelerar a partir de março.

O setor químico/petroquímico, também registrou queda em suas vendas em fevereiro de 12% - US\$ 96,8 milhões, na esteira da redução dos seus preços médios em 16,8% comparados ao mesmo mês de 2022, preços esses que são lastreados na cotação do petróleo no mercado internacional, que vem tendo viés de baixa. Também contribuiu para a queda, as dificuldades de competitividade do setor com os principais concorrentes nos mercados globais, que têm estabelecido robustas políticas de desenvolvimento industrial, especialmente pós covid-19, via programas de fomento produtivo, de sustentabilidade, entre outras políticas unilateralistas.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

No primeiro bimestre, as exportações estaduais foram comandadas pelo quantum, que cresceu 14,5%, contra uma queda média nos preços de 16,7% no período. Com isso, o valor exportado pelo estado até fevereiro teve queda de 4,7%, atingindo US\$ 1,47 bilhão. A expectativa, é que no decorrer de 2023 os preços médios de exportação fiquem abaixo dos do ano passado, em razão de bases mais altas de comparação e tendência de acomodação de cotações de commodities em razão da esperada desaceleração da economia global.

Quanto às importações, houve uma melhora do resultado em relação a janeiro, com a também contribuição da quantidade importada que cresceu 74,2% em relação a de fevereiro de 2022. As compras externas no mês passado alcançaram US\$ 723,6 milhões, com incremento de 42,4% ante o mesmo mês do ano passado. Contribuiu para isso, como nas exportações, as compras de combustíveis, principalmente de óleo bruto de petróleo que teve aumento de 170%, às de nafta com aumento de 784% e de fertilizantes que cresceu 227%, todos comparados a fevereiro de 2022.

No bimestre, as importações somaram US\$ 1,70 bilhão, com queda de 16,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

### **Tabela 1 Balança comercial Bahia Jan./Fevereiro - 2022/2023**

(Valores em US\$ 1000  
FOB)

<b>Discriminação</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>Var. %</b>
Exportações	1.545.515	1.473.178	-4,68
Importações	2.038.388	1.703.410	-16,43
Saldo	-492.873	-230.232	53,29
Corrente de comércio	3.583.903	3.176.588	-11,37

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/03/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Obs.: importações efetivas, dados preliminares

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

As perspectivas econômicas da América Latina para 2023 são de forte desaceleração do crescimento e inflação ainda elevada, pressionada pela fraqueza das moedas locais. As dúvidas sobre a retomada das atividades da China, principal compradora de commodities da região, devem ampliar as incertezas na maior parte dos países latino-americanos.

A região ainda sentirá em 2023 os efeitos dos desequilíbrios econômicos causados pela pandemia de covid-19 e da guerra na Ucrânia, afirmam os especialistas. Além disso, a aversão ao risco decorrente das incertezas globais deve se associar a eventos políticos locais que pressionarão o câmbio - e consequentemente a inflação -, mantendo a pressão de alta sobre os juros e freando o crescimento.

No campo geoeconômico, um dos grandes desafios vem do ciclo de elevação dos juros nos EUA pelo Federal Reserve (Fed, o BC americano) - na tentativa de trazer sua inflação para a meta -, o que tende a manter o dólar em fundos americanos. Por outro lado, o fim das restrições da política de covid-zero na China pode reaquecer a demanda por commodities, favorecendo grandes exportadores de produtos primários, como Brasil, Chile, Bolívia, Colômbia e Peru.

Mas a velocidade da retomada chinesa ainda é uma incógnita. Qualquer retomada na China será precedida por desafios imensos associados a surtos esperados de covid-19. Obviamente, mudanças na política para covid estimularão o crescimento chinês, e terão efeito importante nas cadeias e no crescimento global.

A boa notícia é que a dados sugerem uma retomada forte do consumo na China já no decorrer de fevereiro. Os gastos dos consumidores aumentaram rapidamente no país nas últimas semanas, especialmente com alimentação e viagens, dando um impulso a uma recuperação econômica que vem se tornando cada vez mais sustentada pela demanda local.

Indicadores de gastos de alta frequência em alguns setores mostraram um

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

crescimento de dois dígitos em relação a um ano atrás, enquanto as principais empresas de viagens e varejistas informaram um forte crescimento das vendas no ano até agora.

Os consumidores estão no foco após o governo chinês sugerir, que vai evitar grandes estímulos econômicos via investimentos em infraestrutura ou imobiliários - deixando para os gastos das famílias a tarefa de conduzir a demanda na segunda maior economia do mundo.

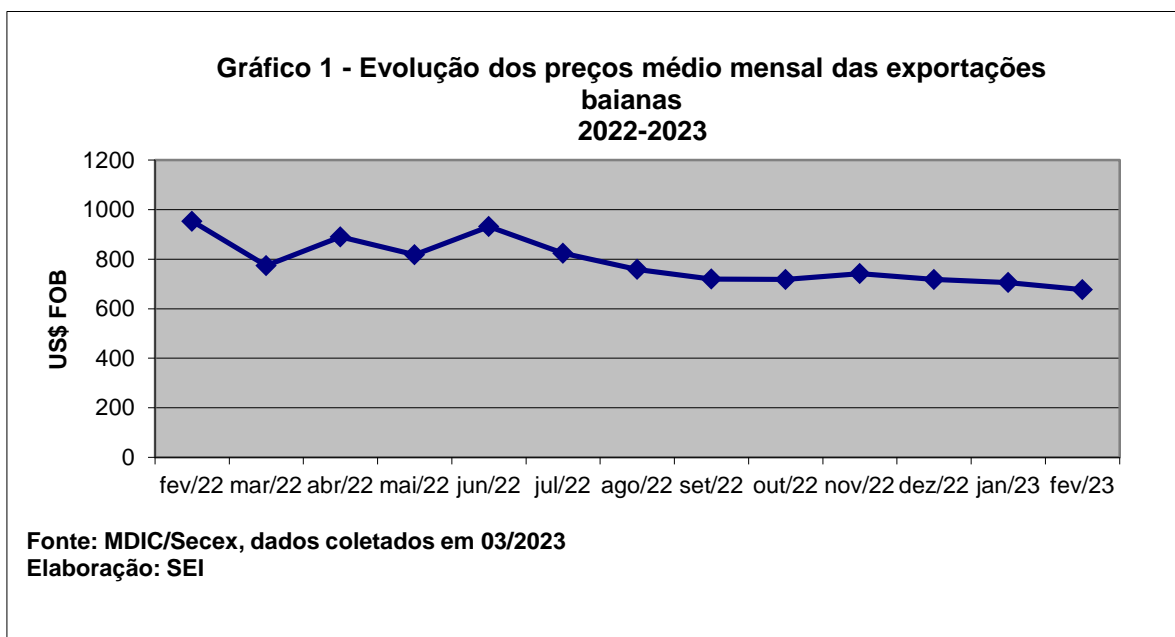
Uma recuperação do consumo também ajudará a compensar a queda nas exportações à medida que o crescimento em alguns dos mercados mais importantes da China, como EUA e Europa, enfraquecem. Após três anos de uma política dura de contenção da covid-19, economistas apostam agora que os consumidores ajudarão a levar o crescimento da China para mais de 5% neste ano.

Ainda assim, o envolvimento da China com o exterior em 2023 ainda deve ser de forma mais contida, concentrando-se nos setores e negócios mais alinhados com suas prioridades particulares: segurança alimentar e energética. O Brasil atua com destaque nessas áreas e continuará a ser um importante parceiro comercial e destino de investimentos chineses.

Os preços médios dos produtos embarcados continuaram em queda em fevereiro, como tem ocorrido nos últimos três meses. No mês passado, eles declinaram 4,1% ante janeiro e 29% em relação a fev/22.

A perspectiva permanece de cenário desafiador para 2023, com acomodação de preços dos principais produtos da pauta baiana de exportação e comércio global em desaceleração. Este ano, uma leve desvalorização do real frente ao dólar possibilitará melhora marginal na rentabilidade do exportador, mas isso no cenário em que os custos de produção e preço dos produtos exportados não exerçam pressões negativas.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



.A queda na margem, que ocorre desde 2022, vem depois de dois anos seguidos de avanço de rentabilidade na exportação, de 3,4% em 2021 e de 6,5% em 2020, sempre em comparação com o ano anterior. Nesses períodos houve também pressão importante do custo de produção, mas os efeitos foram em boa parte neutralizados por ritmo maior da alta de preços de embarque ou pela desvalorização do real frente ao dólar.

Nos últimos meses, particularmente a partir do segundo semestre de 2022, o custo de produção sofreu reajustes significativos em todos os grandes setores de atividade. A retomada da economia após o primeiro momento da pandemia causou descompasso entre oferta e demanda, além da eclosão da guerra no leste europeu que causou pressão adicional de preços. Em alguns setores esse efeito de custos foi potencializado ou neutralizado, pelo comportamento dos preços.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

**Tabela 2 - Exportações baianas**  
**Principais segmentos**  
**Jan./Fevereiro - 2022/2023**

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Petróleo e Derivados	387.744	422.611	8,99	28,69	-10,25
Papel e Celulose	143.693	218.272	51,90	14,82	8,53
Soja e Derivados	210.526	196.083	-6,86	13,31	21,14
Químicos e Petroquímicos	222.677	152.252	-31,63	10,33	-19,93
Metais Preciosos	72.515	82.648	13,97	5,61	56,38
Metalúrgicos	72.604	74.754	2,96	5,07	-14,90
Minerais	117.969	43.658	-62,99	2,96	70,04
Algodão e Seus Subprodutos	110.770	40.430	-63,50	2,74	-9,85
Borracha e Suas Obras	25.784	33.912	31,52	2,30	24,59
Café e Especiarias	43.962	31.298	-28,81	2,12	-9,86
Cacau e Derivados	38.146	27.061	-29,06	1,84	-6,34
Sisal e Derivados	14.872	15.437	3,80	1,05	-10,87
Frutas e Suas Preparações	16.028	14.332	-10,58	0,97	1,54
Calçados e Suas Partes	13.229	13.239	0,08	0,90	11,54
Couros e Peles	11.436	7.074	-38,15	0,48	-59,07
Carne e Miudezas de Aves	4.079	4.955	21,48	0,34	12,65
Fumo e Derivados	5.623	3.328	-40,81	0,23	54,50
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	18.470	2.381	-87,11	0,16	-26,48
Demais Segmentos	15.387	89.455	481,35	6,07	18,14
<b>Total</b>	<b>1.545.515</b>	<b>1.473.178</b>	<b>-4,68</b>	<b>100,00</b>	<b>-16,74</b>

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/03/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

O segmento de petróleo e derivados segue liderando a pauta este ano com vendas de US\$ 422,6 milhões e crescimento de 9% ante igual bimestre do ano anterior. Mesmo com crescimento, o cenário de desaceleração global e de preços médios declinantes, além da taxaço de exportações de petróleo cru em 9,2%, anunciada na em 28/02, despertou reações assertivas de empresas do setor, que veem insegurança jurídica e riscos para novos investimentos no país. Ainda que temporário, o imposto visa a compensar a reoneração parcial de PIS/Cofins sobre



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

os combustíveis (de R\$ 0,47 por litro para a gasolina e de R\$ 0,02 para o etanol).

Em tese, para a Acelen a medida seria positiva, pois a tendência com o imposto seria sobrar mais petróleo disponível no mercado interno e as refinarias poderiam comprá-lo com um preço melhor, mas não dá para cravar isso, pois depende também do preço do petróleo no mercado internacional.

A queda nos preços do petróleo no mercado internacional que se refletiu também no setor petroquímico, além da queda dos volumes embarcados em 14,6%, mantiveram o setor sem expansão em suas vendas no bimestre. Os preços dos produtos petroquímicos e químicos no mercado internacional continuam a ser afetados pelo desequilíbrio entre oferta e demanda global, marcado por menores oportunidades no mercado internacional, considerando os estoques elevados na cadeia global. Além disso, o aumento da oferta de produtos com a entrada de novas capacidades de PE e PP em operação nos Estados Unidos e China também contribuiu para a queda dos preços petroquímicos e químicos no mercado internacional.

O setor de papel e celulose permanece bem situado, com vendas de US\$ 218,3 milhões no bimestre e crescimento de 52% em suas vendas e 40% nos embarques. Os preços médios evoluíram 8,5% comparados ao bimestre do ano anterior, consolidando o estado e o país como um dos maiores exportadores de celulose do mundo. Condições climáticas favoráveis e disponibilidade de terras e recursos hídricos estão entre os atrativos para o aumento da produtividade do setor na Bahia.

A tendência é que o país continue se isolando na liderança desse mercado. Somente a Suzano, com o Projeto Cerrado em Ribas do Rio Pardo (MS), vai adicionar 2,55 milhões de toneladas de celulose de eucalipto à capacidade instalada no país. A maior parte do volume será direcionada ao mercado externo e o início de operação está previsto para o segundo semestre de 2024.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Na outra ponta, os chineses se mantiveram como principais compradores da celulose baiana. O segundo maior destino continua sendo a Europa.

A soja e seus derivados registraram queda de 6,9% em suas vendas, resultado da redução nos embarques em 23,1% por conta do atraso na colheita em relação ao ano passado. A queda menor na receita ocorreu devido à alta de 21% nos preços médios do bimestre, em comparação ao mesmo período de 2022.

Com a retomada das vendas de derivados de petróleo, Singapura (maior cliente para o setor), despontou na liderança dos destinos para as exportações estaduais no bimestre com participação de 18% e variação negativa de 18,1%. A China ficou na segunda posição com 13% de participação, e queda de 30,8% em relação ao mesmo período de 2022, devido à redução dos embarques de soja. EUA, Canadá e Alemanha vem a seguir com destaque para este último, que registrou aumento de 130,7% nas compras (farelo de soja, celulose, minérios, café, dentre os mais importantes).

## **IMPORTAÇÃO**

As importações baianas somaram US\$ 1,7 bilhão no bimestre, com queda de 16,4% em comparativo interanual.

Os bens intermediários tiveram aumento de 14% e 62% de participação, enquanto que os combustíveis registraram queda de 45,8%, todos comparados ao mesmo período de 2022. As compras de bens de capital cresceram 8,4%, concentradas em máquinas e aparelhos mecânicos e células fotovoltaicas. Apesar da queda de 33,6% nas compras de bens de consumo, nos próximos meses os preços desses produtos devem captar redução das cotações de bens intermediários, ocorrida no período recente. Além disso, os preços de bens industriais devem permanecer menos pressionados, com acomodação das pressões inflacionárias globais sobre estes itens.

Em relação às quantidades, os volumes comprados do exterior devem arrefecer,

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

em consonância com cenário de desaceleração para a economia brasileira. O que pode reduzir esse comportamento seria uma reação maior que a esperada da demanda doméstica no segundo semestre, o que aceleraria as importações. Por enquanto, o que está no radar, é um crescimento baixo da economia doméstica, com alta de PIB entre 1% e 1,2% este ano.

A importação deve sofrer mais o efeito da queda de preço internacional de commodities, principalmente combustíveis. Então, é provável que tenhamos importação menor este ano e como resultado, o estado deve ter um crescimento do saldo comercial.

**Tabela 3 - Importações baianas por categorias de uso**  
**Jan./Fevereiro - 2022/2023**

(Valores em US\$ 1000  
FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	924.960	1.054.123	13,96	61,88
Combustíveis e Lubrificantes	1.000.172	542.134	-45,80	31,83
Bens de Capital (BK)	75.881	82.264	8,41	4,83
Bens de Consumo (BC)	37.375	24.812	-33,61	1,46
Bens não especificados anteriormente	0	77	-	0,00
<b>Total</b>	<b>2.038.388</b>	<b>1.703.410</b>	<b>-16,43</b>	<b>100,00</b>

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 07/03/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI – superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

OBs.: Importações efetivas, dados preliminares.